



SENSIBILIZAÇÃO COM PROFESSORES SOBRE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

SENSITIZATION WITH TEACHERS ABOUT SUICIDE PREVENTION IN ADOLESCENCE

Ana Clara Fonseca de Oliveira (*anaclara.fonseca@estudante.ufjf.br*);
Maíra Aparecida dos Santos (*mairaaparecida43@gmail.com*);
Marisa Cosenza Rodrigues (*rodriguesma@terra.com*).
Universidade Federal de Juiz de Fora

Fernanda Soares Mingorança
fernandamingorancapsi@gmail.com
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Relato de
Experiência**

Resumo:

Este trabalho relata uma experiência extensionista de uma equipe de bolsistas do grupo PET-Psicologia/UFJF, a qual objetivou promover uma sensibilização acerca do fenômeno do suicídio na adolescência e suas implicações na escola. Foram realizados dois dias de intervenção presencial, na própria instituição de ensino, contando com a participação de 18 docentes do Ensino Fundamental II que lecionam em turmas do 6º ao 9º ano de uma escola da rede pública da cidade de Juiz de Fora/MG. Os registros no diário de campo e o questionário de sondagem final indicam uma avaliação positiva pelos docentes, bem como apropriação crítica das orientações e estratégias apresentadas ao longo dos encontros.


Palavras-chave: Suicídio; Adolescentes; Professores; Escola.

Abstract:

This work reports an extension experience of a team of scholarship holders from the PET-Psicologia/UFJF group, which aimed to promote awareness about the phenomenon of suicide in adolescence and its implications at school. Two days of face-to-face intervention were carried out, at the educational institution itself, with the participation of 18 Elementary School II teachers who teach in classes from the 6th to the 9th year of a public school in the city of Juiz de Fora/MG. The records in the field diary and the final survey questionnaire indicate a positive evaluation by the teachers, as well as critical appropriation of the guidelines and strategies presented throughout the meetings.

Keywords: Suicide; Teenagers; Teachers; School.

1. Introdução

 Suicídio constitui, na atualidade, um problema de saúde pública mundial, e pode afetar qualquer sujeito independente de classe, raça, sexo ou idade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), o suicídio está entre as principais causas de morte em todo o mundo, principalmente em países de baixa e média renda, sendo aproximadamente 700 mil vítimas por ano, 1 pessoa a cada 40 segundos. Segundo o referido órgão, em 2019 foi considerada a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 19 anos.

De uma forma geral, o suicídio é definido como a morte resultante de algum comportamento auto lesivo intencional, associado a qualquer intenção de findar a própria vida. Além disso, é tido como um fenômeno complexo, multicausal e resultante da interação de diversos fatores, dentre eles os biológicos, genéticos, psicológicos, sociológicos, culturais e ambientais (BARBOSA; TEIXEIRA, 2021), os quais, a depender, podem ter implicações e resultar no desenvolvimento do comportamento suicida. Este, por sua vez, abrange desde a ideação suicida, o planejamento e a tentativa em si (OMS, 2014).

O suicídio não tem uma causa única e existem diversos fatores que influenciam para o seu desenvolvimento, tais como as características da história de vida pessoal e familiar, a influência genética, as questões culturais e socioeconômicas, as situações estressantes do indivíduo, alguns traços de personalidade, a presença de transtornos mentais, entre outros (PRADO, 2019). Destaca-se que, embora a ligação entre suicídio e transtornos mentais esteja bem estabelecida, isso não significa que todo sujeito que tentou suicídio tenha algum diagnóstico de transtorno mental, ou vice-versa. Muitos suicídios podem ocorrer de forma impulsiva em momentos de crise e, em tais circunstâncias, o acesso aos meios letais pode determinar o desfecho do caso (OMS, 2014).

Dentre os principais fatores de risco para o suicídio, ou seja, as condições que aumentam a probabilidade de uma pessoa cometê-lo, estão os problemas familiares, os traumas relacionados a abuso físico ou sexual, abuso de substâncias, baixa autoestima, transtornos de humor, perdas recentes, tentativa prévia de suicídio e acesso aos meios letais (AMARAL et al., 2020; MORAIS; LIMA, 2019). Em contrapartida, os fatores de proteção são aqueles recursos que atenuam os riscos, como ter um bom suporte e rede de apoio, crenças religiosas, sentimento de pertencimento a algum grupo, deter habilidades de resolução de problemas e ter acesso a serviços de saúde mental (MEDEIROS; PADILLA, 2019).

Ao considerar o fenômeno do suicídio em adolescentes e os fatores de risco e de proteção atrelados, primeiramente, faz-se necessário compreender este período que, segundo Papalia e Feldman (2013), é considerado um momento de transição entre a infância e a vida adulta, o qual envolve desde mudanças físicas, cognitivas até emocionais e sociais. Além dessas intensas mudanças e transformações a nível biopsicossocial, esta etapa do desenvolvimento também é atravessada pela diversidade de experiências, tomada de decisões, busca pela identidade, novas descobertas, conflitos, sonhos, misto de

emoções e responsabilidades (SCHLICHTING; MORAES, 2018). Tais circunstâncias, aliada a outros fatores e sobretudo ao contexto do indivíduo, tornam os adolescentes um grupo vulnerável, cuja fase os levam a serem suscetíveis ao desenvolvimento de comportamento de risco, dentre eles o comportamento suicida.

Diante disso, como salientam Escobar et al. (2021), durante a adolescência o ensino e o estímulo ao desenvolvimento de competências socioemocionais, assim como o apoio da família, da escola e da comunidade configuram-se como importantes fatores de proteção. Nessa direção, como complementam os referidos autores, e dando ênfase ao papel do cenário escolar, o vínculo entre a escola e os adolescentes pode ser considerado essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção aos comportamentos suicidas e de auto lesão, visto que este meio é tido como um espaço estratégico devido ao seu potencial de atingir um grande número de alunos.

Ademais, a escola é um dos locais no qual os jovens passam a maior parte de seu tempo, o que permite que professores e profissionais deste âmbito percebam mudanças de comportamento e identifiquem possíveis sinais de risco, incluindo os mais precoces. Destaca-se assim, a necessidade e a importância de capacitar profissionais que lidam cotidianamente e que estão próximos a esses estudantes, uma vez que por meio desse contato diário pode-se prestar apoio de primeira linha, mas também oportunizar acompanhamento e identificação dos sinais de risco em tempo hábil (BRITO et al., 2020). Como defende Sganzerla (2021), pensar em prevenção ao suicídio também envolve refletir sobre um conjunto de processos e de variáveis que estão associados ao ato, mas também considerar que o suicídio não é o único caminho ou a única saída. Deste modo, cabe considerar que a promoção e o estímulo à valorização da vida em um contexto como o escolar mostra-se uma boa alternativa. Portanto, intervenções capazes de promover estratégias de prevenção e fornecer informações sobre como identificar os sinais de risco são essenciais nos ambientes escolares para os pais, cuidadores e profissionais da educação, a fim de fornecer o apoio necessário aos adolescentes (ESCOBAR et al., 2021).

Diante do exposto, e dado a posição privilegiada dos professores de proximidade e fácil acesso aos jovens, defende-se a necessidade de se trabalhar a prevenção ao suicídio na adolescência na escola. Frente a isso, uma comissão de bolsistas do Programa de Educação Tutorial do curso de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (PET-Psicologia/UFJF), realizou projeto de intervenção em uma escola da rede pública da cidade de Juiz de Fora, o qual objetivou sensibilizar os docentes sobre a temática, esclarecer alguns mitos sobre o suicídio e fornecer ferramentas para a identificação e manejo adequados mediante aos sinais de risco.

De acordo como o Manual de Orientações Básicas (2006), o programa realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão e permite aos alunos bolsistas, por meio da orientação de uma tutora, complementar e atender às necessidades do curso, mas também responder às demandas que emergem da comunidade e permitir a atuação na mesma. Logo, o projeto aqui relatado é de cunha extensionista,

construído e desenvolvido por meio de diversas etapas, desde a preparação da equipe petiana até a sua implementação na escola no segundo semestre do ano de 2022.

2. Descrição da Experiência

Para dar início ao projeto intitulado “Sensibilização com Professores sobre Prevenção ao Suicídio na Adolescência”, foi composta uma comissão e realizado um grupo de estudos que visou a capacitação dos petianos envolvidos, abordando principais temáticas como a adolescência, os fatores que perpassam esse período, suas particularidades e o fenômeno do suicídio nessa fase da vida. Para além disso, foi discutido, com base na literatura levantada, as formas de intervenção e prevenção que podem ser realizadas em contexto escolar, foco do trabalho promovido pela equipe. A capacitação foi orientada pela tutora do grupo, que auxiliou na busca por materiais atualizados e baseados em evidências científicas, além de ter esclarecido as dúvidas que surgiram ao longo do processo.

O grupo de estudos foi conduzido pela própria comissão, composta por seis petianos bolsistas, em que cada membro ficou responsável por mediar um texto sobre a temática. Foram discutidos seis textos por encontro, que se decorreram ao longo de quatro semanas, totalizando um mês de atividade. Após este momento de estudos e aprofundamento sobre o tema, foram construídos, sob supervisão e orientação da tutora, os roteiros de intervenção com a temática do suicídio, considerando a prática profissional docente daqueles que trabalham com o público adolescente.

O aprofundamento teórico-prático da temática permitiu elaborar dois encontros de aproximadamente 2 horas cada. O primeiro foi composto por um momento inicial de reflexão sobre a vida, a valorização desta e o sentido e motivação para viver, seguido de uma introdução breve sobre o suicídio, suas categorias (ideação, tentativa e suicídio consumado), classificação do risco (baixo, alto, moderado) e, principalmente, sobre a ocorrência desse fenômeno na adolescência.

Como o suicídio é permeado de tabus que circundam o assunto, principalmente no que concerne à adolescência, foi dedicado tempo da intervenção para desmistificar algumas informações junto aos participantes. Ainda considerando esta fase da vida, foram discutidos quais os fatores de proteção na população jovem e quais os considerados de risco e como estes podem ser manifestados e percebidos dentro da escola. O segundo encontro, por sua vez, abordou temáticas como o papel do professor e do ambiente escolar na prevenção do suicídio na adolescência, quais as formas de manejo e de identificação dos sinais de risco, orientações para o acolhimento de possíveis vítimas, conforme indicado pela literatura, e instituições para se buscar ajuda e apoio.

Após a capacitação da equipe e do planejamento da intervenção, estabeleceu-se contato com uma escola pública da cidade, a qual já havia apresentado interesse no projeto e demandas relacionadas ao tema, apontando a necessidade do trabalho em seu âmbito escolar. Agendou-se então uma reunião com

a diretora e uma professora do colégio para apresentar e explicitar a proposta do projeto, o formato e, assim, alinhar os objetivos da atividade com as demandas trazidas e compartilhadas com a equipe. Na oportunidade, foram acertadas as disponibilidades de ambos os grupos para a realização do trabalho na escola.

Disponibilizou-se um formulário de inscrição/adesão com perguntas que permitiram recolher os dados pessoais (nome, telefone, e-mail) de cada participante, como também compreender, por meio de questões vinculadas ao suicídio, quais as crenças e percepções dos mesmos em relação ao assunto. A partir dos dados fornecidos foi criado um grupo de *WhatsApp* para facilitar a comunicação, incluindo, na finalização do trabalho, o envio de materiais utilizados em ambos os encontros, juntamente com a cartilha informativa construída pelo grupo petiano. Ao todo, foram entregues vinte cartilhas a serem distribuídas aos participantes da intervenção e as outras deixadas em locais como biblioteca e sala dos professores viabilizando o acesso de outros docentes interessados.

No que tange aos encontros, os mesmos foram realizados de maneira presencial e contaram com a participação de três petianos interventores, responsáveis por conduzirem o encontro, e um petiano para realizar o diário para fins de registro da atividade. Ao término da intervenção, os participantes responderam a um questionário avaliativo e anônimo, contendo nove questões fechadas referentes à pertinência do projeto, à avaliação dos tópicos discorridos e a relevância das estratégias abordadas, bem como puderam avaliar também a qualidade dos conteúdos adquiridos, a didática dos interventores e o formato da atividade. O formulário contou ainda com espaço ao final para comentários, elogios ou sugestões em relação ao trabalho.

3. Resultados e discussão

O instrumento avaliativo, foi respondido por doze professores, indicando de maneira consensual (100% dos participantes), uma percepção bastante satisfatória e positiva: avaliou-se como “ótimo” as temáticas abordadas e as estratégias e orientações discutidas. De maneira semelhante, todos os professores consideraram que o projeto foi válido para aprender sobre o suicídio na adolescência e as formas de manejo e de identificação dos sinais de risco no contexto escolar: (“Depois das informações nosso olhar fica mais atento para as mudanças que podem ocorrer no comportamento dos alunos e intervir de forma mais eficaz”); além de considerarem como muito pertinente e com contribuições para a prática docente: (“Muito relevante, podemos ter uma ideia de como intervir em situação de risco ou até de tentativa de suicídio, o que antes do projeto era bem mais desafiador”).

Tais avaliações corroboram as observações documentadas no diário de campo, o qual registrou o intenso e pleno engajamento dos participantes em ambos os encontros, como também a compreensão e o interesse por parte dos professores nos conteúdos discorridos e nas estratégias abordadas, com

solicitação de materiais adicionais. Ademais, tais registros fortalecem os indicadores presentes no formulário avaliativo, tendo em vista que os docentes teceram elogios aos encontros e o quanto forneceu e ampliou o conhecimento sobre a postura do professor, as formas de ação e o que seria mais recomendável diante da problemática: (“Fortaleceu a importância do papel dos professores para além de mediador de conteúdo, com informações claras e precisas de abordagem”).

Alegaram também a possibilidade de compreender qual o papel da escola, onde buscar ajuda e como o encontro permitiu que os profissionais conhecessem melhor uns aos outros, compartilhassem experiências e sentimentos comuns: (“Às vezes sofremos com questões e achamos que estamos sozinhos, mas estamos compartilhando a mesma coisa”) e que, com informações e orientações práticas, é possível compreender e atuar diante do comportamento suicida em adolescentes: (“Possibilitou perceber que nós temos dificuldades que podem ser superadas com orientação e conhecimento”).

Diante disso, destaca-se que os docentes expressaram comentários muito positivos no que refere-se à atividade realizada e o quanto este trabalho foi visto como informativo e benéfico para sua formação e atuação na escola. Permitiu, para além da troca entre professores, contribuições para a prática docente, agora podendo ser feita de maneira mais sensibilizada, acolhedora e atenta aos sinais de risco nesses jovens. Tal fato vai ao encontro do que é considerado por autores como Aragão e Mascarenhas (2022) os quais destacam que o cenário escolar, além de ser um lugar para troca de experiências e conhecimento, é também espaço para suporte e escuta por parte dos professores e de outros profissionais, e o quanto isso colabora para a resiliência emocional dos adolescentes.

A urgência de se trabalhar a temática do suicídio nas escolas é considerado em diversos estudos e como apontam os autores Silva e Barros (2021), deve-se buscar compreender os adolescentes e entender que estes detêm demandas e necessidades. Essa busca de compreensão permite desenvolver intervenções que vão para além da aprendizagem de conteúdos presentes no currículo e os professores, quando orientados e instrumentalizados, tendem a se tornarem agentes ativos de mudança e contribuir para que o ambiente escolar se fortaleça enquanto espaço passível de desenvolver ações preventivas e promotoras em saúde, estando sempre atento às necessidades dos adolescentes, de modo a conscientizar, oferecer suporte e acolher seus alunos (CARDOSO, 2023).

4. Conclusão

As avaliações positivas em relação ao projeto ressaltam a importância de que sejam implementadas atividades de cunho informativo, reflexivo e preventivo no ambiente escolar, visando sensibilizar e psicoeducar sobre o fenômeno do suicídio, suas categorias, as variáveis relacionadas e os fatores de risco e proteção associados. Diante dos desafios da sociedade contemporânea, é fundamental

instrumentalizar professores e demais educadores quanto às formas de ação e prevenção do comportamento suicida entre adolescentes e a como lidar com suas implicações no meio escolar.

Por fim, destaca-se que a realização desta atividade está em conformidade ao Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (2006), o qual ressalta o compromisso da equipe petiana com a realidade social e proporciona aos alunos a realização de trabalhos extracurriculares que complementam a sua formação, como neste caso, cujo trabalho possibilitou o contato com o ambiente escolar e atuação em meio à realidade do ensino público brasileiro.

5. Agradecimentos e Apoio

Esta atividade foi possível de ser implementada devido ao apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), através da concessão de bolsas ao Programa de Educação Tutorial (PET). Ademais, é válido destacar que contou também com o auxílio e orientação da Tutora do PET-Psicologia/UFJF e professora titular do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Prof^ª Dr^ª Marisa Cosenza Rodrigues.

Referências

AMARAL, Ana Paula. et al. Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção. *Enfermeria global*, v. 19, n.59, p. 1-35, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.402951>.

ARAGÃO, Conceição Castro; MASCARENHAS, Marcio Medeiros. Tendência temporal das notificações de lesão autoprovocada em adolescentes no ambiente escolar, Brasil, 2011-2018. *Epidemiologia e serviços de saúde*, Brasília, v. 31, n. 1, e2021820, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100028>.

BARBOSA, Brenda de Araújo; TEIXEIRA, Francisco Anderson Fortuna de Carvalho. Perfil Epidemiológico e Psicossocial do Suicídio no Brasil. *Research, society and development*, v. 10, n. 5, e32410515097, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15097>.

BRASIL, Ministério da Educação [MEC]. Secretaria de educação superior. manual de orientações básicas do programa de educação tutorial, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: Maio de 2023.

BRITO, Mara Dalila Leandro de Souza. et al. Comportamento suicida e estratégias de prevenção sob a ótica de professores. *Escola Anna Nery*, v. 24, n.4, e20200109, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0109>.

CARDOSO, Maria Angélica Mangino. Saúde mental e pandemia da covid-19: focalizando a perspectiva de adolescentes estudantes de uma escola pública. 2023. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2023.

ESCOBAR, Amanda de Moraes Pinto Ribeiro; ARRUDA, Mariana de Fátima Alves; FILHO, Orli Carvalho da Silva; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Triplo Tabu: Sobre o Suicídio na Infância e na Adolescência. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.26, n.7, p. 2963-2698, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07302021>.

MEDEIROS, Josiane de Souza; PADILLA, Vinicius. Guia Informativo Sobre a Prevenção do Suicídio: Assistência estudantil em defesa da vida. Amazonas, 2019. Disponível em <https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/2178/1/Cartilha%20de%20Preven%ca7%ca3%a3o%20ao%20Suic%ca3%addio.pdf>. Acesso em: Maio de 2023.

MORAIS, Romualdo Antonio; LIMA, Vera Helena Barbosa. Suicídio na Adolescência: Um Descompasso na Vida. *Cadernos de psicologia*, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 238-263, 2019. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/1986>. Acesso em Maio de 2023.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12ª edição. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PRADO, Aneliana da Silva. Vamos falar sobre suicídio? a prevenção no ambiente escolar. Curitiba, 2019. Disponível em https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553647/2/Vamos%20falar%20sobre%20suicidio_a%20prevencao%20no%20ambiente%20escolar.pdf. Acesso em: Maio de 2023.

SCHLICHTINH, Carlos Alexandre; MORAES, Maria Cecília Leite. Mortalidade por suicídio na adolescência: uma revisão. *Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social*, v. 1, p. 357- 363, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i0.2922>.

SGANZERLA, Giovana Coghetto. Risco de Suicídio em adolescentes: Estratégias de prevenção primária no contexto escolar. *Psicologia escolar e educacional*, v. 25, e-226820, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021226820>.

SILVA, Mariana Marques; BARROS, Lucian da Silva. A contribuição da escola para a promoção da saúde mental de adolescentes no combate a depressão e ao suicídio. *Brazilian journal of development*, v. 7, n.3, p. 21078-21095, 2021. DOI: <https://10.34117/bjdv7n>.

SOBRINHO, José Eudes de Lorena. Estratégias de prevenção do suicídio e da autolesão voltadas para adolescentes e ambientes escolares: uma revisão integrativa da literatura. *Research, society and development*, v. 11, n. 3, p. 1-16, e0411326157, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.26157>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing suicide: A global imperative. Luxembourg, 2014. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf;jsessionid=D5954203C00AC6DAB2878266D7263A59?sequence=1. Acesso em: Maio de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide worldwide in 2019: global health estimates. Geneva, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/978924002664>. Acesso em: Maio de 2023.